

A RAZÃO DESTE LIVRO

Num artigo publicado na Revista da Armada no ano de 1982, assinado pelo seu Director, o CALM António Júlio Malheiro do Vale, refere o seu autor:

“Se soubesse, fazia um hino ou escrevia um poema dedicado aos heróicos marinheiros das lanchas que operaram nos rios da Guiné, durante a guerra de 1961/1974. E digo da Guiné porque foram os que vi em acção, embora saiba que os de Angola e Moçambique merecem idêntica classificação.

Como todos os navios da Armada, a vida da “302”, exactamente 8 anos, 10 meses e 12 dias, decorreu entre dois documentos: a Portaria n.º 20327 de 18 de Janeiro de 1964, que a fez nascer, mandando aumentá-la ao efectivo dos navios da Armada e a Portaria n.º 687/72 que a fez morrer, mandando-a abater...”

Um texto que dificilmente passaria ao esquecimento, mantido na memória pelo contributo de muitas referências que nos anos seguintes nos foram chegando, despertando a curiosidade pelas histórias que pudessem ser recolhidas, preferencialmente vindas de quem as viveu directamente. A oportunidade surgiu, quando circunstâncias favoráveis permitiram reunir os autores deste livro, um dotado de persistência quase ilimitada para concluir um qualquer projecto, outro aliando a persistência ao ilimitado conhecimento do que foram as missões envolvendo as guarnições das Lanchas de Desembarque e das Unidades de Fuzileiros, particularmente no mais violento cenário que foi o da Província da Guiné.

Seria, no entanto injusto, dando voz a estas guarnições, deixar no esquecimento tantas outras que entre si constituíram binómios de sucesso, como foram as Lanchas de Fiscalização, Grandes e Pequenas, as LFG e as LFP, bem como as das Companhias e dos Destacamentos de Fuzileiros.

Contactos diversos e explicações sobre o pretendido neste projecto, despertaram um enorme interesse e constituíram um incentivo para os autores se dedicarem por inteiro à recolha dos depoimentos, de praças, de sargentos e de oficiais.

Para muitos, o facto de finalmente sentirem que lhes era dada voz e que muito do que constituiu a História da Marinha de Guerra Portuguesa, nos três cenários da guerra do Ultramar entre 1961/1975, não seria apenas revelado pelos relatórios oficiais mantidos nos arquivos.

Relatos na primeira pessoa e valiosa documentação, especialmente fotográfica, foi sendo recolhida, sendo uma surpresa verificar que esta fora guardada como se no subconsciente de cada um houvesse a certeza que um dia viria e dela seria dado público conhecimento.

Chegou ao fim o trabalho de uma equipa, constituída pelos autores e pelos oficiais, sargentos e praças que permitiram a conclusão do projecto, sonhado há quase quatro décadas.

Para a Marinha de Guerra a preservação da sua memória, escrita por quem a viveu e escreveu, e a certeza de que “factos e feitos” não serão revelados por alguém que pelo contrário se limita a relatar as histórias que ouviu contar.